Memória sobre a plantação dos algodões: e sua exportação sobre a decadencia da lavoura de mandiocas, no termo da villa de

José de Sá Bettencourt

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Memória sobre a plantação dos algodões: e sua exportação sobre a decadencia da lavoura de mandiocas, no termo da villa de Camamú, Comarca dos Ilhéos, Governo da Bahia

José de Sá Bettencourt

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at https://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

Nota de editor: Devido à quantidade de erros tipográficos existentes neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Jan. 2010)

PLANTAÇÃO DOS

ALGODÕES

J. S. Bettencourt

MEMORIA
SOBRE A PLANTAÇÃO
DOS
ALGODÕES.

MEMORIA
SOBRE A PLANTAÇÃO
DOS
ALGODÕES,

E sua exportação; sobre a decadencia da Lavoura de mandiocas, no Termo da Villa de Camamú, Comarca dos Ilhéos, Governo da

Bahia,

APPRESENTADA, E OFFERECIDA

A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR,
POR
JOSÉ DE SÁ BETENCOURT,

Bacharel Formado pela Universidade de Coimbra: e actualmente encarregado em exames de Historia Natural na Capitania da Bahia; &c.

ANNO. M. DCC. XCVIII.

Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.

SENHOR.

Eu tenho a honra de apresentar a V. A. R. o breve resumo das minhas poucas observações sobre a plantação dos Algodões, sua exportação; e tambem das causas da decadencia da lavoura de mandiocas no termo da Villa de Camamú, que olhadas por V. A. R., Pai commum, será a dita lavoura dos Algodões hum dos maiores ramos do nosso Commercio para felicidade da Nação, e riqueza da Capitania da Bahia, onde a Natureza tem depositado os Thesouros, de que só he capaz a sua liberalidade.

Espero que V. A. R. haja de acolher com a grandeza do seu Real Coração os bons desejos, que tenho, do serviço de V. A. R., da felicidade do Paiz, e augmento da Nação, no breve discurso, que tenho a honra de apresentar a V. A. R. de quem sou com o maior respeito, e veneração

Vassalo obediente

José de Sá Betencourt.

A Terra, mais rica na sua superficie, que nas suas entranhas, serve de theatro á Sábia Natureza, que a renova todos os dias, com as suas producções; fazendo succeder por meio das differentes, e multiplicadas sementes outras tantas especies de vegetaes, que cobrem a superficie do nosso Globo, e fazem a felicidade dos seus habitantes. Ella reparte com grande sabedoria os seus dons, e faz que se propaguem sobre os differentes terrenos, que lhes são proprios, já pela qualidade do seu humus, já pela natureza do clima, sem que a destra mão do Agricultor os possa fazer propagar á sua vontade: assim vemos, que as plantas da Europa com difficuldade se propagão em beiramar do Brazil; e algumas que á força de trabalho crescem, e propagão, a sua producção he debil, e sem que os Lavradores possão tirar as vantagens, que se tirão na Europa, como vemos, e se observa na vinha, que mal satisfaz a curiosidade do cultivador, sem que a producção corresponda ao trabalho.

Outras, que vegetão, e não propagão, como a oliveira, &c. outras de tal sorte amantes do seu paiz, que não vegetão, nem propagão.

O mesmo, que observamos nas plantas da Europa, cultivadas no Brazil, se observa nas plantas deste levadas para a Europa, que só vivem em cazas de vidraças, subministrando-se-lhes com estufas o

calor, que lhes he necessario para a sua vegetação.

O Agricultor póde modificar o terreno, fazendo-o mais ou menos gordo, mais ou menos poroso, appropriando-o á natureza da sua lavoura, mas não o clima em grande, que influe na maior parte da vegetação.

Eu não me canço em referir as differentes observações dos Filosofos, para provar, que o clima influe mais na vegetação, do que a terra, por ser esta materia huma, e muitas vezes discutida, e provada; porque sendo a terra a mesma em toda a parte, e susceptivel de receber as modificações do Agricultor, vemos que ha grande difficuldade em se fazer propagar as plantas de differentes climas transplantadas; e ainda que saibamos, confórme os verdadeiros princípios de Agricultura, e de Chymica, que a terra he o meio, no qual se faz a germinação, e que não serve só de laboratorio, confórme o Abbade Tessier aos succos, que lhes são destinados; mas que entra tambem em grande parte na sua composição, seja ella attenuada do modo, que for, o que ainda existe nos occultos segredos da Natureza, que o homem não póde perceber, o que se conhece pelo residuo dos vegetaes queimados; com tudo outras muitas experiencias próvão, que o ar he muito necessario para a perfeita vegetação, e que entra em grande parte na sua composição.

A necessidade, que os vegetaes tem de agua para a sua vegetação, he por todos bem conhecida, não sendo demasiada, assim como o calor, que he o princípio vivificante, o que tudo coopera, para que as plantas cresção, e produzão, confórme a qualidade do clima; que lhes he analogo. Eu me não demoro em relatar theorias sobre o princípio da vegetação; porque isto sería exceder o plano, que me proponho; só

me basta provar, que o clima differente influe nesta, ou naquella lavoura, para que o Agricultor perceba as utilidades com vantagem.

A mesma differença, que observamos nos Paizes da Europa em relação aos de beira mar do Brazil, se observa nestes a respeito dos do Sertão, ou terra dentro, onde são as estações mais regulares, e as chuvas vem em tempos determinados, e constantes, o que faz, com que a lavoura seja igual, e sempre certo o tempo da plantação.

O terreno da Villa do Camamú, que fica entre 14, e 15 gr., desviado da Bahia ao Sul 24 legoas, he o Paiz mais irregular nas suas estações, que tenho visto, porque, quer seja de verão, quer de inverno, sempre as chuvas são continuadas; e o calor no verão, confórme o termometro de Fahrenheit, não chega a mais de 80 gr. e meio[1], o que faz, com que as plantações se conformem á irregularidade do clima, e se não possa nelle cultivar com vantagem, senão Mandiocas, Cafés, Arroz, e Cacau, e não o Algodão, que he o principal objecto; porque, ainda que cresça nas boas terras de beira mar, a sua cultura se não póde fazer com proveito, visto que o terreno lhe não he tão proprio, e a irregularidade do clima rouba ao Lavrador as suas esperanças, vindo as chuvas no tempo da colheita, a destruir, e apodrecer o Algodão, ainda nos seus capulhos.

Esta irregularidade se observa nos Paizes, que ficão ao Sul da Bahia entre 13, e 20 gráos, onde se não conhece verão, nem inverno[2], senão pelo mais, ou menos calor, confórme os ventos, que reinão nestas duas estações; e nunca o frio excede de 60 até 55 gr. do mesmo termometro, tempo, em que reina o vento Sul, que sempre he acompanhado de chuvas.

A 14 legoas da Villa de Camamú, fazendo caminho de Oest-Sudueste

até encontrar as margens do Rio das Contas, onde confinão as matas grossas, com as Catingas altas[3], e vão confinar a 12 legoas com as Catingas baixas[4], já a regularidade do clima se confórma com a fertilidade do terreno, muito proprio para todas as plantações, particularmente, para a lavoura do Algodão, onde se acha silvestre no meio das ditas Catingas.

Este terreno, que fica a 26 legoas de beira mar separado pela mata, a qual vem a confinar, com as que os naturaes do Paiz chamão Catingas grossas, he sem dúvida o mais proprio para a dita lavoura, porque o Algodão domestico, huma vez plantado, se conserva por muitos annos, ainda sem nenhum beneficio, como o encontrei na Fazenda do Rio das Contas, onde tinha sido plantado havia dezoito annos, e se conservava no meio das Capoeiras[5], com tanto vigor, como se fosse novamente plantado.

Todo o Sertão da borda do Rio das Contas tem a mesma propriedade: toda a mata, que fica entre o dito Rio das Contas da parte do Sul, e o Rio do Gragongi, confórme a fé dos bandeiristas[6], possue as mesmas qualidades.

Este vasto terreno, que principia a 13 legoas da beiramar, he cortado de Sueste, a Noroeste pelo Rio das Contas, susceptivel de navegação de grandes canoas, e outros muitos rios, que vem cruzar com elle, tanto da parte do Norte, como do Sul, sem a mesma facilidade de navegação, os da parte do Norte são o Ribeirão de Area; ou Montanha, Genipapo, Manageni, Rio das Pedras, Rio Preto.

Todo o Sertão da Conquista desde a fazenda do Rio das Contas, fazendo caminho de Sul, que será de 40 legoas, tem a mesma propriedade, não só pela qualidade do terreno, como tambem pela

regularidade do clima, que he tanto mais regular, quanto mais se affasta da beiramar.

A margem do Rio Gavião, que vem fazer barra com o Rio das Contas, seguindo o rio o caminho de Oeste, he igualmente propria para a sobredita lavoura.

Os proprietarios das fazendas, que conhecem as vantagens desta lavoura, a não fazem pela razão, que logo exporei, quando fallar da sua exportação.

A planta, que produz o Algodão, entra na Classe _Monadelphia_ Ordem _Polyandria_, genero _Gossypium._ Lineu, se servio, para distinguir as especies, das differenças das folhas, e das glandulas, que se achão em algumas especies, e não em outras, cujo conhecimento só fica pertencendo aos Filosofos, e não ao do vulgo; razão porque me servi da differença das sementes, e do pêlo, que as cobre, confórme as suas cores, por ser hum caracter constante no Paiz, e conhecido de todos, que fazem uso desta cultura, ainda que em pequeno; e da união destas mesmas sementes, ao que chamão caroço inteiro, ou dividido.

Para se cultivar o Algodão basta derribar as Catingas altas, ou Catingas baixas, logo que o tempo secco convida para este trabalho, que he do mez de Junho por diante, e se deixão seccar até o mez de Setembro. Os Soes, que neste tempo são ardentissimos, seccão as madeiras de tal sorte, que quando as chuvas avisão aos habitantes da sua chegada pelos grandes trovões, que costumão haver muitos dias antes, lhes lanção fogo, que reduz tudo a cinzas, deixando a superficie da terra limpa, para se fazer a plantação, sem maior incómmodo, ficando a terra estrumada, e fertil pelo alkali vegetal.

A lavoura se faz com enxadas, abrindo covas de oito em oito pés,

onde se lanção as sementes[7], e se cobrem com pouca terra; e porque o terreno ficaria muito ocioso só com esta planta pela grande distancia, que se lhe dá para a sua ramificação, em quanto não chega ao seu maior crescimento, e por se não ver o Lavrador obrigado a alimpar a terra, que fica neste espaço, das hervas, que nascem sem maior proveito, lhe planta o milho, e feijão, que tudo cresce igualmente, sem que fação damno ao Algodoal.

A estação, que começa a ser chuvosa, não céssa de regar a lavoura regularmente todas as tardes, e muitas vezes á noite, vindo de manhã o Sol até o meio dia animar a lavoura; algumas vezes acontece virem as chuvas de oito em oito dias, por intervallos, no mez de Outubro, até chegar a meiados de Novembro, tempo, em que ellas são constantes.

A fertilidade do terreno faz crescer com as plantas, outras muitas hervas, que o Lavrador he obrigado a arrancallas, ou sachallas para desaffogar a sua lavoura, que então cresce prodigiosamente; e quando se dá a primeira limpa, se arrancão os pés de Algodão superfluos na cova[8], deixando só dous, que se capão, quando a planta já tem altura sufficiente para brotar novos galhos ao redor do tronco, e fazer com esta operação maior lucro na colheita.

No mez de Fevereiro costumão os Lavradores dar a segunda monda á sua lavoura, confórme as suas differentes occupações, e abundancia da herva, que torna a renascer depois da primeira limpa.

No mez de Maio se faz a colheita do milho, e do feijão, deixando o terreno desembaraçado, e limpo, para no mez de Julho se dar princípio á colheita do Algodão, que continúa até o mez de Outubro, e Novembro, tempo, em que se pódão os Algodoeiros, para no

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com